



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**O MÉTODO DE PESQUISA NA CONCEPÇÃO DE MAX WEBER E CARLO GINZBURG - UM  
ENSAIO.**

**Autor(es)**

---

IARA BOTTAN

**Orientador(es)**

---

THIAGO BORGES AGUIAR

**Resumo Simplificado**

---

Este ensaio tem por objetivo compreender dois dos métodos de pesquisa científica: o tipo ideal de Max Weber e o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg. Para Max Weber (Cohn, 2006), é necessário que o cientista compreenda os fenômenos que ele estuda e seus significados. Porém, a realidade cultural é vasta e diversa e por isso não é possível abarcar toda essa diversidade numa investigação científica. Como não é possível estudar a totalidade dos fenômenos sociais, cabe ao cientista transferir seu foco para um fragmento mínimo da realidade, o qual considera pertinente de acordo com seu juízo de valor – ele, portanto, têm de trabalhar com um recorte significativo dessa realidade. Para a realização de um estudo que parte do juízo de valor para a objetividade dos resultados, Max Weber elabora o tipo ideal. Na concepção de Weber, é um erro quando ao nos reportamos à análise histórica de uma sociedade encaramos um período histórico como se nele estivesse representada a época seguinte, pressupondo, assim, que determinadas causas atuem em diferentes configurações históricas no decorrer do tempo. Para ele, é a pesquisa baseada na análise dos documentos e o esforço de interpretá-los que torna possível a compreensão das diferenças e dos fenômenos sociais. Isto porque, o autor considera a História como a ciência responsável por explicar a integração, organizar a memória e o nacionalismo. Nessa perspectiva, para se conhecer uma sociedade é preciso que se faça um estudo histórico dela. Tal análise só é possível, segundo o autor, através do método sociológico de conhecimento histórico. Para Carlo Ginzburg, o historiador é um detetive – ele deve ter um olhar questionador sobre qualquer objeto apresentado. Cabe a ele a investigação do conjunto de produção cultural que persiste ao longo do tempo através da história e se configuram realmente a consciência coletiva. Sua intenção é tecer conclusões sobre os reais acontecimentos de determinada cultura em determinado período histórico, através do paradigma indiciário. O que ele propõe ao historiador é a narrativa histórica para reconstrução dos acontecimentos sociais pautada em pistas que precisam ser decifradas – os indícios. Os indícios não estão ocultos, pelo contrário, estão visíveis, mas é preciso que o historiador queira enxergá-los. Eles só serão importantes para a história, se a partir deles o historiador construir uma narração. O método indiciário implica buscar nos pormenores a maior aproximação com a verdade de um fato histórico. Para Ginzburg (1989, p. 177), “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”. É, pois, o método interpretativo da realidade centrado nos pormenores, os quais o pesquisador considera reveladores quanto ao objetivo de apreender a realidade “mais profunda”; assim pode-se com base nos indícios passar do conhecido ao desconhecido e assim construir a narrativa histórica. Na perspectiva de Ginzburg (1989), o historiador precisa olhar para o que pode estar oculto nos documentos de pesquisa, olhar para “os elementos pouco notados ou despercebidos”, numa observação atenta dos documentos, “a partir da experiência da decifração de pistas”, e assim reconstruir o fato histórico para “além dos dados sensíveis”.